

Minister's interview (around 3min.) could be assisted in the following video attached to this article.

<http://mais.uol.com.br/view/e0qbgxid79uv/mocambique--prosavana-0402CD1B3766DCB94326?types=A&>

<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/11/1378733-ministro-mocambicano-ve-conspiracao-em-criticas-ao-plano-de-producao-de-alimentos.shtml>

# Ministro moçambicano vê 'conspiração' em críticas ao plano de produção de alimentos

ANDREA FAMA CECILIA ANESI

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM MOÇAMBIQUE

30/11/2013 03h11

O ministro da Agricultura de Moçambique, José Condungua Pacheco, vê uma "conspiração" nas críticas ao ProSavana.

"É uma conspiração para manter Moçambique dependente da importação de comida. Comida que podemos produzir aqui. Deturpam a informação para que continuemos a comer galinha cozida vinda de fora. Mas para produzirmos galinha barata, temos de produzir soja, milho para fazer as rações", diz Pacheco.

和訳：モザンビーク農業大臣のジョゼ・コンツングア・パシエコは、プロサバナへの批判を「陰謀だ」との見方を示した。

「（これは）モザンビークを食料輸入に頼らせ続けるための陰謀である。これらの食料はここで生産できるにもかかわらず。外国からくる調理済みのチキンを我々が食べ続けるために情報を歪曲している。しかし、安いチキンを生産するには、餌用の大豆とメイズが不可欠だ」

Segundo o ministro, não há "usurpação" de terras de pequenos camponeses.

"Nós não copiamos experiências negativas. Copiamos as boas coisas. E as boas coisas do Brasil é que conseguiram ter uma base de investigação científica invejável", afirma ele.

Já o coordenador do ProSavana, Calisto Bias, diz que a presença de investidores privados no programa trará para o país uma "situação win-win", ou seja, sem perdedores. Ele reconhece, no entanto, que "as informações prestadas não foram suficientes".

Para remediar esse fato, diz que foi criado um [site](#)

No site, o Ministério da Agricultura de Moçambique promete "respeitar a soberania dos produtores locais" na transição de agriculturas de subsistência para agricultura sustentável.

O aumento da produtividade viria com emprego de melhores técnicas de cultivo, uso de insumos e criação de cadeias de produção integradas ""no lugar das culturas de subsistência existentes atualmente.

A embaixadora do Brasil em Moçambique, Lígia Maria Scherer, afirma que Brasil e Japão foram simplesmente "convidados" a cooperar na promoção do desenvolvimento agrícola e de segurança alimentar de Moçambique.

Segundo ela, cultivo de lavouras para biocombustíveis, um dos principais temores das populações afetadas pelo programa, não estão previstos no ProSavana.

"O ProSavana é induzido pela demanda [de alimentos]", afirma.

A presença de grandes grupos privados brasileiros dependerá, de acordo com a embaixadora, do desejo do governo moçambicano.

Este artigo é parte do programa Innovation in Development Reporting, do European Journalism Centre. A pesquisa de campo foi conduzida por Andrea Fama, Cecilia Anesi, Jacopo Ottaviani e Isacco Chiaf.